



Centro Universitário de Brasília - CEUB
Faculdade de Tecnologia e Ciências Aplicadas – FATECS
Curso de Jornalismo

Maria Clara Abreu e Lima

**Jornalismo Comparado: o que disseram podcasts selecionados antes, durante e após a
COP 30 em Belém sobre a conferência da ONU**

Brasília
2026

Maria Clara Abreu e Lima

**Jornalismo Comparado: o que disseram podcasts selecionados antes, durante e após a
COP 30 em Belém sobre a conferência da ONU**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como um dos requisitos para a
conclusão do curso de Jornalismo do CEUB –
Centro Universitário de Brasília.
Orientadora: Profª. Dra. Mônica Igreja do Prado

Brasília

2026

Maria Clara Abreu e Lima

**Jornalismo Comparado: o que disseram podcasts selecionados antes, durante e após a
COP 30 em Belém sobre a conferência da ONU**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como um dos requisitos para a
conclusão do curso de Jornalismo do CEUB –
Centro Universitário de Brasília

Brasília, 10 de fevereiro de 2026

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dra.: Mônica Igreja do Prado
(Orientadora)

Prof^ª. Dra.: Katrine Tokarski Boaventura
(Examinadora)

Prof. Dr.: Sergio Euclides Braga Leal de Souza
(Examinador)

AGRADECIMENTOS

O ano de 2025 e o fechamento deste trabalho foram desafiadores. Por esse e por tantos outros motivos, agradeço diariamente por contar com uma rede de apoio amorosa e compreensiva.

Aos meus pais, Maria Eufrásia de Oliveira Lima e Ricardo Abreu de Melo, agradeço profundamente por investirem em mim e por transformarem os meus sonhos em realidade. Às minhas irmãs, meu coração fora do peito, Sofia Abreu e Lima e Iara Abreu e Lima, serei eternamente grata por dividir a vida com vocês e por cada abraço e acolhimento nos momentos difíceis.

Ao meu parceiro de vida, Gabriel Botelho Dantas, obrigada por me incentivar e acreditar em mim, especialmente nos momentos em que eu deixei de fazê-lo. Sua presença me fortalece, me potencializa e desperta o melhor em mim.

Às minhas amigas e parceiras de profissão, Amanda Canellas, Catharina Braga, Maria Eduarda Fava e Marina Dantas, obrigada por compartilharem comigo as manhãs, os desafios e as conquistas ao longo dessa caminhada.

Aos professores que tive a dádiva de encontrar nessa trajetória, em especial à minha orientadora, Mônica Igreja do Prado, que esteve ao meu lado e me acolheu durante todo o processo, deixo meu sincero agradecimento. Obrigada por contribuírem para a minha formação e por me fazerem jornalista.

Por fim, agradeço profundamente aos técnicos de edição Eziel, Dener, Alexandre e Melquisedeque, que me acompanharam, ajudaram e ensinaram ao longo desta trajetória.

Ninguém faz jornalismo sozinho.

*“Será que no futuro
Haverá flores?
Será que os peixes
Vão estar no mar?
Será que os arco-íris
Terão cores?
E os passarinhos
Vão poder voar?*

*Será que a terra
Vai seguir nos dando
O fruto, a folha
O caule e a raiz?
Será que a vida
Acaba encontrando
Um jeito bom
Da gente ser feliz?*

*Vamos ter que cuidar
Bem desse país”*

Herdeiros do Futuro - Toquinho

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa os temas que permearam a Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), realizada em Belém (PA), a partir de podcasts jornalísticos produzidos antes, durante e após o evento. A pesquisa adota abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, fundamentada em pesquisa bibliográfica e documental, com aplicação da técnica de Análise de Conteúdo Temática. O corpus é composto por 16 episódios de seis podcasts jornalísticos de repercussão nacional — Economia do Futuro (Reset), Tempo Quente (Rádio Novelo), O Assunto (G1), Foro de Teresina (Revista Piauí), Café da Manhã (Folha de S.Paulo) e Entrando no Clima (((o)) eco) — disponibilizados na plataforma Spotify. A análise concentrou-se em cinco categorias temáticas: combustíveis fósseis, adaptação climática, povos indígenas, mecanismos de financiamento e medidas de implementação. Observou-se a centralidade de temas como o mapa do caminho, os indicadores da Meta Global de Adaptação e o *Tropical Forest Forever Facility* (TFFF), além de uma abordagem limitada sobre os povos indígenas. Os resultados evidenciam ainda diferenças significativas entre podcasts de jornalismo diário e produções especializadas: enquanto os primeiros priorizam a atualização factual e dedicam espaço restrito à agenda climática, os podcasts especializados promovem maior aprofundamento, contextualização e interpretação crítica dos debates da COP30. Conclui-se que o jornalismo especializado, especialmente no formato podcast, desempenha papel fundamental na ampliação do debate climático e na democratização do acesso à informação qualificada, ao favorecer a compreensão de temas complexos, fortalecer o engajamento do público e contribuir para a compreensão pública das questões climáticas.

Palavras-chave: jornalismo ambiental; podcast; COP30; mudanças climáticas; jornalismo comparado.

LISTA DE QUADROS

Quadro I – Descrição dos Podcasts.....	14
Quadro II – Categorias.....	15
Quadro III – Episódios analisados.....	16
Quadro IV – Análise do tópico Combustíveis Fósseis.....	21
Quadro V – Análise do tópico Adaptação Climática.....	22
Quadro VI – Análise do tópico Povos Indígenas.....	23
Quadro VII – Análise do tópico Mecanismos de Financiamento.....	24
Quadro VIII – Análise do tópico Medidas de Implementação.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

30ª Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30)

Associação Brasileira de Podcasters (ABPOD)

Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento de 1992 (Rio-92)

Conferência das Partes (COP)

Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC)

Contribuições Nacionalmente Determinadas - *Nationally Determined Contributions* (NDCS)

Melhores Podcasts do Brasil (MPB)

Meta Global de Adaptação - *Global Goal on Adaptation* (GGA)

Planos de Ação Nacional para Sustentabilidade (NAPS)

Pará (PA)

Portal de notícias do Grupo Globo (G1)

Prêmio *iBest* de Conteúdos Digitais (iBest)

Tropical Forest Forever Facility (TFFF)

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
1.1 Tema	11
1.2 Pergunta de pesquisa	11
1.3 Justificativa	11
1.4 Objetivos	12
1.4.1 Geral	12
1.4.2 Específicos	12
1.5 Metodologia	13
1.5.1 Pesquisa Bibliográfica	13
1.5.2 Pesquisa Documental	13
1.5.3 Análise de Conteúdo Temática	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Podcast como ferramenta jornalística	17
2.2 Jornalismo Ambiental	19
3. ANÁLISE E RESULTADOS	21
3.1 Combustíveis Fósseis	22
3.2 Adaptação Climática	23
3.3 Povos Indígenas	24
3.4 Mecanismos de Financiamento	25
3.5 Medidas de Implementação	26
4. DISCUSSÕES E INTREPRETAÇÕES	27
4.1 Os temas que permearam a COP30	27
4.2 Estratégias Narrativas	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Em 1992, durante a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio-92), foi instituído um regime multilateral voltado ao enfrentamento do aquecimento global: a Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (CQNUMC). Esse instrumento reconhece a responsabilidade dos países desenvolvidos em liderar os esforços de redução das emissões de gases de efeito estufa, além de prover recursos financeiros, tecnológicos e de capacitação destinados às ações de mitigação e adaptação nos países em desenvolvimento.

O regime estrutura-se em cinco pilares centrais: mitigação, adaptação, financiamento, tecnologia e capacitação. Para formalizar os compromissos, a CQNUMC criou a Conferência das Partes (COP), instância responsável por deliberar e implementar as medidas acordadas entre os países signatários. Atualmente, a COP reúne 198 Estados, configurando-se como um dos maiores órgãos multilaterais do sistema das Nações Unidas (ONU).

Diante desse cenário, o tema deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) consiste em uma pesquisa bibliográfica e documental que busca identificar os principais assuntos que permearam a cobertura jornalística da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), realizada entre 10 e 22 de novembro de 2025, em Belém (PA), Brasil. O foco da pesquisa está no estudo do podcast enquanto ferramenta jornalística.

Nesse recorte, o material concentra-se na análise de seis podcasts jornalísticos produzidos antes, durante e após a COP 30 (BRASIL, 2026). São eles: Economia do Futuro, do Reset; Tempo Quente, da Rádio Novelo; O Assunto, do G1; Foro de Teresina, da Revista Piauí; Café da Manhã, da Folha de S.Paulo; e Entrando no Clima, do ((o)) eco.

A investigação aborda cinco tópicos — combustíveis fósseis, plano de adaptação climática, povos indígenas, mecanismos de financiamento e medidas de implementação — definidos com base na técnica de Análise de Conteúdo Temática.

Nesse contexto, a relevância do estudo se fundamenta na forma como o jornalismo contemporâneo disponibiliza formatos e ferramentas diversas que contribuem para ampliar o alcance das pautas ambientais.

A abordagem da pesquisa é qualitativa, uma vez que interpreta e analisa as categorias em 16 episódios disponibilizados na plataforma digital *Spotify*. Os objetivos são de ordem exploratória e descritiva, pois buscam explorar um fenômeno, identificar questões-chave e descrever características. Em relação à metodologia, a pesquisa deste TCC é bibliográfica, documental e utiliza a Análise de Conteúdo Temática.

O trabalho está estruturado em seis seções, a contar por esta Introdução, na qual são apresentados o problema, os objetivos da pesquisa, a justificativa e a metodologia. A segunda seção é dedicada à fundamentação teórica, que destrincha sobre o podcast como ferramenta jornalística e o jornalismo ambiental. A terceira seção, por sua vez, reúne a análise e os resultados. As discussões e interpretações compõem a quarta seção. Por fim, a quinta seção expõe as considerações finais, seguida pelas referências utilizadas.

1.1 Tema

A análise dos temas que permearam a cobertura midiática da Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas de 2025 (COP30), realizada em Belém (PA), com foco na utilização do podcast como ferramenta jornalística.

1.2 Pergunta de pesquisa

Como os temas que permearam a COP 30 foram abordados antes, durante e após em podcasts jornalísticos, e de que maneira foram tratados e debatidos nesse formato midiático?

1.3 Justificativa

As influências acadêmicas e profissionais da aluna nortearam o tema da pesquisa documental desenvolvida neste TCC. O trabalho possibilitou o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso de Jornalismo, especialmente no que se refere aos formatos variados da prática jornalística. Esse interesse surgiu ao cursar as disciplinas de ‘Radiojornalismo I e II’, ministradas pelas docentes do CEUB, Prof^ª. Dra. Isa Coelho Stacciarini e Prof^ª. Dra. Katrine Tokarski Boaventura, no 5º e 6º semestre da graduação, que abordaram a evolução do fazer jornalístico por meio do rádio.

Posteriormente, a disciplina de ‘Jornalismo Científico e Ambiental’, ministrada pela Prof^ª. Dra. Mônica Igreja do Prado, no 7º semestre, despertou o interesse da estudante ao evidenciar o jornalismo ambiental como instrumento fundamental para a conscientização coletiva e para o fortalecimento da cidadania diante da crise climática.

No âmbito profissional, durante o último semestre letivo, a aluna realizou estágio no portal de notícias Brasil 61, veículo que produz conteúdos radiofônicos e textos para web. Nessa

experiência, elaborou matérias para as editorias de saúde e meio ambiente, colocando em prática os conhecimentos adquiridos nas disciplinas anteriormente cursadas.

Essa vivência despertou o interesse em explorar as possibilidades do jornalismo voltado ao meio ambiente, à saúde e à ciência. Inicialmente, a estudante pretendia elaborar um podcast que traduzisse pesquisas científicas para o público em geral. Após conversas com a professora orientadora, decidiu-se pela realização de uma análise documental a partir de podcasts, considerando que o ano de 2025 foi marcado por um megaevento de relevância mundial: a COP30, realizada no Brasil.

Assim, surgiu a vontade de contribuir para a sociedade por meio do jornalismo ambiental e científico, com ênfase no campo radiofônico digital, direcionando os esforços para a produção de uma pesquisa que evidenciasse os principais temas de um assunto de interesse público.

1.4 Objetivos

A presente investigação estabelece, com base no problema e na pergunta de pesquisa, um objetivo geral e três objetivos específicos.

1.4.1 Geral

Compreender de que forma os tópicos (combustíveis fósseis, adaptação climática, povos indígenas, mecanismos de financiamento e medidas de implementação) foram abordados antes, durante e após a COP 30 nos podcasts: Economia do Futuro (Reset), Tempo Quente (Rádio Novelo), O Assunto (G1), Foro de Teresina (Revista Piauí), Café da Manhã (Folha de S.Paulo) e Entrando no Clima (((o)) eco), respectivamente.

1.4.2 Específicos

- Identificar como os principais temas que permearam a COP 30 foram abordados em seis podcasts jornalísticos, produzidos em três etapas: 1- dois antes; 2- dois durante; 3- dois após o evento.

- Sistematizar a análise dos episódios selecionados, apontando de que maneira os podcasts trataram e debateram os tópicos (combustíveis fósseis, adaptação climática, povos indígenas, mecanismos de financiamento e medidas de implementação).
- Analisar as estratégias narrativas e os enfoques utilizados pelos podcasts;

1.5 Metodologia

Para a elaboração e desenvolvimento deste TCC, foram utilizados três procedimentos metodológicos principais: a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a técnica de Análise de Conteúdo Temática.

1.5.1 Pesquisa Bibliográfica

Conforme Stumpf (2006, p. 51), a pesquisa bibliográfica consiste em “um conjunto de procedimentos que visa identificar informações bibliográficas, selecionar os documentos pertinentes ao tema estudado e proceder à respectiva anotação ou fichamento das referências e dos dados dos documentos”. Lakatos e Marconi (1995, p. 14) complementam que se trata do levantamento de bibliografia publicada, permitindo contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto. Nesse sentido, o método fundamentou teoricamente os conceitos centrais do estudo, como jornalismo ambiental e podcast enquanto gênero jornalístico, a partir da consulta a livros, artigos e revistas acadêmicas da área de comunicação.

1.5.2 Pesquisa Documental

Fávero e Centenaro (2019) definem a pesquisa documental como um processo sistemático que emprega métodos e técnicas para examinar e analisar diversos tipos de documentos. Para Kripka, Scheller e Bonotto (2015), trata-se de uma modalidade em que os documentos são a principal fonte de obtenção de dados e informações, com a finalidade de compreender um fenômeno. Cellard (2008) amplia essa definição ao afirmar que documento pode ser considerado todo vestígio ou testemunho do passado, incluindo não apenas textos

escritos, mas também registros iconográficos, cinematográficos, itens do cotidiano e elementos do folclore.

Dessa forma, a pesquisa documental foi aplicada na seleção dos seis podcasts jornalísticos de repercussão nacional, escolhidos a partir do recorte de jornalismo especializado e jornalismo diário, como referência para cada etapa da investigação (antes, durante e após a COP 30). A análise é composta por: Economia do Futuro (Reset), Tempo Quente (Rádio Novelo), O Assunto (G1), Foro de Teresina (Revista Piauí), Café da Manhã (Folha de S.Paulo) e Entrando no Clima ((o)eco).

Quadro I – Descrição dos Podcasts

PODCAST	VEÍCULO	APRESENTADOR	PERIODICIDADE	FORMATO	LINK
ECONOMIA DO FUTURO	RESET	MELINA COSTA	SÉRIE ESPECIAL	ESPECIALIZADO; ANÁLISE E ENTREVISTAS	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/SHOW/1GAJV0UYVEKQVAUNQDZ7CV?SI=9BA934AB287F4236
TEMPO QUENTE	RÁDIO NOVELO; AGÊNCIA PÚBLICA; E OBSERVATÓRIO DO CLIMA	GIOVANA GIRARDI	SÉRIE ESPECIAL	ESPECIALIZADO; REPORTAGENS APROFUNDADAS	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/SHOW/5G1IYNKOFQDVE9EAR8AG43?SI=6D98041C205B40BD
O ASSUNTO	G1 (TV GLOBO)	NATUZA NERY	DIÁRIO	PROGRAMA DE ENTREVISTAS QUE CONTEXTUALIZA GRANDES TEMAS	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/SHOW/4GKKYFDZZKVIENLTVRGUK?SI=65E0E974D3BA4B5F
FORO DE TERESINA	REVISTA PIAUÍ	FERNANDO DE BARROS E SILVA, ANA CLARA COSTA, CELSO R. DE BARROS	SEMANAL	ABORDAGEM ANALÍTICA E OPINATIVA	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/SHOW/04BTE3UUVAZVDKV9ORFN4Y?SI=A572F1A45BA3454A
ENTRANDO NO CLIMA	((O))ECO	EQUIPE EDITORIAL	SÉRIE ESPECIAL	COBERTURA ESPECIALIZADA E ENTREVISTAS COM ATORES DO CLIMA	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/SHOW/3BLWEZKQR2CMFZA1WHDCLQ?SI=2DBC913484C74F41
CAFÉ DA MANHÃ	FOLHA DE S.PAULO	MAGÊ FLORES, GABRIELA MAYER, GUSTAVO SIMON	MATINAL	TEMAS FACTUAIS	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/SHOW/6WRTZGHQ3UFXMRXHRHH1LQ?SI=C0D1776AC73F4F3E

Fonte: Elaboração própria.

1.5.3 Análise de Conteúdo Temática

Para a exploração do material coletado, foi empregada a Análise de Conteúdo Temática, que consiste na identificação de categorias ou ideias-núcleo presentes nos episódios

selecionados dos podcasts descritos no Quadro I. As categorias foram identificadas e construídas com base em unidades de significado anotadas por meio da escuta dos episódios selecionados.

Duarte (2005, p. 79) define categorias como “[...] estruturas analíticas construídas pelo pesquisador que reúnem e organizam o conjunto de informações obtidas a partir do fracionamento e da classificação em temas autônomos, mas inter-relacionados”.

Nesse caso, foram definidos cinco tópicos/categorias centrais (apresentados no Quadro II), que orientaram a interpretação crítica dos assuntos que permearam a COP 30.

Quadro II – Categorias



Fonte: Elaboração própria.

Os dados investigados constituem, assim, um *corpus* de pesquisa (exposto no Quadro III) submetido à análise e interpretação. Esse procedimento baseou-se em Bardin (2014, p. 44), que define a análise temática como:

Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção [...] destas mensagens. (Bardin, 2014, p. 44)

Nesse sentido, o estudo foi analisado e interpretado por meio da técnica de análise de conteúdo, desenvolvida em três fases: (i) pré-análise; (ii) exploração, categorização e sistematização; e (iii) análise e interpretação (Bardin, 2014).

Quadro III – Episódios analisados

2025	PODCAST	EPISÓDIO	DATA	ENTREVISTAS	LINK
ANTES	ECONOMIA DO FUTURO	OUÇA PARA ENTENDER (MESMO) OS TEMAS DA COP30 - E OS RESULTADOS DE BONN	03/07	ANDRÉ CASTRO, DIRETOR TÉCNICO DA LACLIMA	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/3BVFDWADUDYVFIXEYWWXOW?SI=9495C233A99D4F76
	ECONOMIA DO FUTURO	O BRASIL PODE LIDERAR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA GLOBAL?	17/07	ROSANA SANTOS, DIRETORA EXECUTIVA DO THINK TANK E+ TRANSIÇÃO ENERGÉTICA	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/0JKURBSJOILQYK192SGEPW?SI=2DC47DC3017C4CC8
	TEMPO QUENTE	POR UMA RUPTURA CIVILIZACIONAL	17/09	LUIZ MARQUES, HISTORIADOR; E FERNANDA CARVALHO, LÍDER GLOBAL EM POLÍTICA CLIMÁTICA E ENERGÉTICA DO WWF	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/300AZAFQ0RIHQGT50BTOR?SI=D5E82FF22E854299
	TEMPO QUENTE	AS PEDRAS NO CAMINHO DO DESMATAMENTO ZERO	17/09	TASSO AZEVEDO, COORDENADOR-GERAL DO MAPBIOMAS	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/20STIEZAU2WAG2SMIGXIT7?SI=D62514189F4A45BC
	TEMPO QUENTE	NA LINHA DE FRENTE DA CORRIDA DO FIM DO MUNDO	17/09	THAYNAH GUTIERREZ, SECRETÁRIA EXECUTIVA DA REDE POR ADAPTAÇÃO ANTIRRACISTA	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/2GPUTSNGJ2WE905BL998IQ7SI=435DF403C318ACE4
	TEMPO QUENTE	QUEM VAI PAGAR A CONTA DA CRISE CLIMÁTICA?	17/09	RAFAEL DUBEUX, SECRETÁRIO EXECUTIVO ADJUNTO DO MINISTÉRIO DA FAZENDA	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/4V9VXPYXNZT90X0QWEME?SI=EDF0CA3F2E644860
	TEMPO QUENTE	OS ELEFANTES NA SALA DA COP	17/09	ANDRÉ CORRÊA DO LAGO, PRESIDENTE DA COP 30; E ANA TONI, DIRETORA EXECUTIVA DA CONFERÊNCIA	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/2XJOIQFRL1FBZZMF8X8HHG7SI=D42A8DFCE34E48D1
	TEMPO QUENTE	E SE A COP30 DECRETAR A MORTE DO 1,5°C?	17/09	CLAUDIO ANGELO, COORDENADOR DE POLÍTICA INTERNACIONAL DO OBSERVATÓRIO DO CLIMA	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/6T26P7AVAFDMYXCOAL9YGD?SI=A9473817D0AF44D5
	ECONOMIA DO FUTURO	LULA, TRUMP E O CLIMA EM NY; TFFF; NDCS ATRASADAS: UMA CONVERSA COM O RESET	25/09	SÉRGIO TEIXEIRA JÚNIOR, EDITOR DO RESET	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/7WR4EBGJQSEKPUHF7SRPL7?SI=93CE02E4C54649DC
	ECONOMIA DO FUTURO	COP30: OS AVANÇOS POSSÍVEIS	09/10	ALICE AMORIM, DIRETORA DE PROGRAMA DA COP 30	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/3CR60EROY9XTXC82TIDG1Y?SI=IEDMXDTMRL-3HUNCZJZVSQ
DURANTE	O ASSUNTO	A ECONOMIA DA FLORESTA EM PÉ	10/11	TASSO AZEVEDO, COORDENADOR-GERAL DO MAPBIOMAS; E RICARDO ABRAMOVAY, PROFESSOR SÊNIOR DO INSTITUTO DE ESTUDOS AVANÇADOS E DO INSTITUTO DE ENERGIA E AMBIENTE DA USP	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/7FXXZ45D7QE4Y4AXV7IY90?SI=4F64641E43C04DE0
	FORO DE TERESINA	O TERRORISMO DA DIREITA E BOAS NOVAS EM BELÉM	14/11	BERNARDO ESTEVES, REPÓRTER DA REVISTA PIAUÍ ENVIADO A BELÉM	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/3LNNDEY2BTU5IPX9U1LV4Y7?SI=JYQSU4WRNAQTHXU09QX0G
	O ASSUNTO	O MAPA DO CAMINHO PARA SALVAR O PLANETA	18/11	POLIANA CASEMIRO, REPÓRTER DO G1 ENVIADA A BELÉM; E PAULO ARTAXO, PROFESSOR DA USP E INTEGRANTE DO IPCC	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/0H54ZJQI70Z3K1WV1Q02LV?SI=494D9505E4B74A6C
	FORO DE TERESINA	AS FACÇÕES DO CRIME E O CLIMA QUENTE EM BELÉM	21/11	BERNARDO ESTEVES, REPÓRTER DA REVISTA PIAUÍ ENVIADO A BELÉM	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/03ZJKSVK5BBZ9VIFYECUIC7SI=-OCVJWQESQOQWFIKX3BMFG
DEPOIS	CAFÉ DA MANHÃ	O RESCALDO DA PRISÃO DE BOLSONARO; E A COP30 EM BALANÇO	24/11	NATALIE UNTERSTELL, PRESIDENTE DO INSTITUTO TALANOA	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/0AKCTJAKCUCWCXVJGTZJV7?SI=OTD1M3D35TWUHB0CCHV81G
	ENTRANDO NO CLIMA	ENTRANDO NO CLIMA #72 ENTRE FRUSTRAÇÕES E POSSIBILIDADES: O BALANÇO DA COP30	24/11	CRISTIANE PRIZIBISCZKI, REPÓRTER ESPECIAL DE ((O))ECO; E NATALIE UNTERSTELL, PRESIDENTE DO INSTITUTO TALANOA	HTTPS://OPEN.SPOTIFY.COM/EPISODE/45Z1YXYTVS3DKKW69G1K8R?SI=DSTDOKCOTOK2UMZ-FQMPLO

Fonte: Elaboração própria.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Esta seção apresenta a fundamentação teórica que embasa a análise proposta neste trabalho, articulando conceitos relacionados às transformações do radiojornalismo no ambiente digital e à consolidação do Jornalismo Ambiental como campo especializado.

2.1 Podcast como ferramenta jornalística

A tecnologia transformou diversas áreas do conhecimento, entre elas, a prática jornalística. A implementação do ambiente digital exigiu que os jornalistas se adaptassem a novas ferramentas, formatos e meios de comunicação. Chleba (1999, p. 160) argumenta que “[...] estes novos hábitos não eliminam necessariamente os antigos: eles vêm somar-se ao contingente de possibilidades que a inteligência humana já colocou ao nosso alcance”.

Um exemplo desse cenário é a migração do rádio para a internet. A linguagem oral continua sendo o elemento central do radiojornalismo, mas o ambiente digital acrescenta novas camadas expressivas como textos de apoio, imagens, vídeos, *hyperlinks* e integrações com redes sociais. O processo preservou as principais características do gênero, contudo, incorporou novos modos de produzir e distribuir a programação para aumentar a capacidade de interação. Segundo Kischinhevsky (2011, p. 11), tornou-se, portanto, um “rádio expandido”. Ferraretto (2014, p. 16) ressalta que três componentes são responsáveis por dar forma a essa modalidade, relacionada às emissoras operantes via internet.

A primeira delas, rádio na web, diz respeito a estações hertzianas que transmitem os respectivos sinais pela rede mundial de computadores. A segunda é a web rádio, constituída por transmissões feitas por emissoras via internet, exclusivamente. A terceira mostra a difusão feita via rede de arquivos, como por exemplo os podcasts, especificamente em relação a áudios com linguagem radiofônica.

No entanto, Ferraretto e Kischinhevsky (Enciclopédia Intercom de Comunicação, v. 1, 2010, p. 1.009-10) apontam para uma não aceitação inicial como fenômenos radiofônicos:

De início, suportes não hertzianos como web rádios ou o podcasting não foram aceitos como radiofônicos [...]. No entanto, na atualidade, a tendência é aceitar o rádio como uma linguagem comunicacional específica, que usa a voz (em especial, na forma da fala), a música, os efeitos sonoros e o silêncio, independentemente do suporte tecnológico ao qual está vinculada. (Ferraretto e Kischinhevsky, 2010, p. 1.009-10)

Em 2004, o ambiente digital abriu espaço para que os podcasts pudessem não apenas ser produzidos, mas, também, disseminados. Segundo Luiz e Assis (2010, p. 01-02), o nome “podcast” foi originado do aparelho *iPod*, da marca Apple, com a palavra *broadcast*. Esta última significa transmissão online. Vanassi (2007, p. 51), define que “*podcasting* é um processo midiático baseado em emissões sonoras que utiliza a Internet como suporte para seu funcionamento e propagação de suas mensagens”.

Vasconcelos (2018) acrescenta que o formato de comunicação podcast é semelhante a um programa de rádio. Pode ser produzido de diferentes modos, a partir de abordagens distintas. Consiste, principalmente, em produção, gravação, edição, publicação e distribuição. A internet é o meio responsável por armazenar e transmitir o produto. Assim, pode ser acessado e consumido a qualquer momento. De acordo com Ferraretto (2014, p. 21), “a emissão, por meio de práticas como o *podcasting* ou correlatas, liberta-se da obrigatoriedade de uma recepção concomitante. Transmutada em um arquivo de áudio, pode ser escutada quando e onde o ouvinte desejar”. Une, também, o produtor ao consumidor, mais diretamente do que faziam as mídias tradicionais (Franco, 2009).

Neste mesmo cenário, o surgimento do *streaming*, descrito como uma forma inédita de distribuição de conteúdo por meio da internet, com diversos produtos acessíveis a qualquer momento, proporcionaria mais formas de compartilhamento de entretenimento e informação. O uso de aplicativos como Spotify e Netflix tornou a tecnologia algo popular. Dessa forma, reforçando a noção de Herschmann e Kischinhevsky (2007, p. 11). Os autores descrevem o podcast como um formato aliado à comunicação capaz de tornar o acesso à informação algo mais democrático.

Os novos usos possibilitados pelo rádio virtual engendram novas sociabilidades [...]. No momento, com o crescimento espetacular registrado pelas esparsas pesquisas realizadas, os podcasts parecem constituir importante ferramenta de democratização do acesso à informação e ao discurso. (Herschmann e Kischinhevsky, 2007, p. 11).

No cenário brasileiro, o formato ganhou visibilidade a partir do Prêmio iBest, descontinuado em 2011, que incluiu a categoria *podcasting* para votação popular (Assis; Luiz, 2010). O podcast enquanto ferramenta jornalística, teve expansão no mercado nacional a partir da presença de produções desenvolvidas por grandes organizações de comunicação, como Folha de S.Paulo, Estadão e o Grupo Globo.

Atualmente, dados da PodPesquisa 2024/2025, estimam a existência de aproximadamente 31,94 milhões de ouvintes de podcasts no Brasil. O levantamento realizado

pela Associação Brasileira de Podcasters (ABPod) aponta que, entre os tipos de conteúdo mais consumidos, as categorias de notícias (23,79%) e entretenimento (23,07%) permanecem entre as mais populares, com destaque para o crescimento do consumo de conteúdos jornalísticos, que nesta edição da pesquisa superou o entretenimento em popularidade (ABPod, 2024).

2.2 Jornalismo Ambiental

O Jornalismo Ambiental constitui-se como um gênero jornalístico a partir da ampliação da agenda ambiental no debate público. De acordo com Barros e Lima (2012), no contexto brasileiro, a consolidação está relacionada à cobertura da Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, a Rio-92, marco que impulsionou diferentes veículos de comunicação a mediar temas ambientais.

Embora apresente caráter transversal, o Jornalismo Ambiental é moldado por um eixo temático definido, com o objetivo de promover transformação e mobilizar debates a partir da circulação de informações qualificadas e fundamentadas cientificamente (Girardi *et al.*, 2012, p. 148). Tal característica o distingue de outras especializações jornalísticas, uma vez que assume posicionamento explícito em prol da sustentabilidade e rompe com o ideal de imparcialidade ao assumir compromisso ético com a preservação ambiental, conforme aponta Trigueiro (2003, p. 86):

O jornalismo ambiental quebra o dogma da imparcialidade, tão propalada e discutida nos cursos de comunicação, ao tomar partido em favor da sustentabilidade, do uso racional dos recursos naturais, do equilíbrio que deve reger as relações do homem com a natureza. (Trigueiro, 2003, p. 86)

Para que esse compromisso se concretize, torna-se indispensável recorrer a perspectivas analíticas amplas, capazes de integrar o fazer jornalístico às demandas socioambientais contemporâneas. Nesse sentido, Girardi *et al.* (idem) ressaltam que o jornalismo ambiental necessita de fundamentação teórica e metodológica que possibilite compreender as inter-relações entre ciência, sociedade, política e meio ambiente, ampliando a qualidade das narrativas produzidas.

É nesse ponto que o Jornalismo Ambiental se aproxima diretamente do Jornalismo Científico. Ambos compartilham a função central de mediar o conhecimento especializado e torná-lo acessível ao público não especializado. De acordo com Mueller (2002), a comunicação é parte constitutiva da produção científica, pois garante a circulação do conhecimento tanto no

interior da comunidade científica quanto junto à sociedade, contribuindo para o desenvolvimento social. O jornalismo, nesse contexto, atua como elo entre ciência, meio ambiente e sociedade, traduzindo dados, conceitos e descobertas em informações de interesse público.

O Jornalismo Científico, por sua vez, é responsável pela circulação do conhecimento científico por diferentes canais, tendo o jornalista como mediador entre especialistas e públicos diversos. De acordo com Alvim (2003, p.60), ao decodificar os códigos científicos e incorporá-los ao cotidiano da sociedade, o jornalismo científico contribui para evitar a exclusão pelo conhecimento e fortalecer o debate público qualificado.

Silva (1982, p.60) reforça que estratégias como a redução de jargões técnicos, o uso de analogias, exemplos do cotidiano e a tradução de dados científicos para uma linguagem acessível são fundamentais para tornar compreensíveis os contextos socioambientais e as descobertas científicas.

Nesse cenário, o podcast desponta como um formato estratégico para a prática do jornalismo científico e ambiental. Atualmente, o reconhecimento institucional do podcast como formato relevante para a divulgação científica e ambiental pode ser observado em iniciativas como o prêmio Melhores Podcasts do Brasil (MPB), que contempla categorias específicas como Ciência e Sustentabilidade e Meio Ambiente, evidenciando a consolidação do podcast como espaço legítimo de circulação do conhecimento científico e de debates socioambientais.

Portanto, a linguagem interativa, aliada à possibilidade de maior aprofundamento temático e ao emprego dessas estratégias, favorece a contextualização de questões complexas, como as mudanças climáticas, a crise ambiental e os debates sobre sustentabilidade, ao permitir explicações mais detalhadas, entrevistas com especialistas e a construção de narrativas didáticas e envolventes.

3. ANÁLISE E RESULTADOS

Esta seção apresenta os quadros IV, V, VI, VII e VIII, que contêm as análises e os resultados obtidos a partir da escuta de 16 episódios dos podcasts Economia do Futuro, Tempo Quente, O Assunto, Foro de Teresina, Café da Manhã e Entrando no Clima.

O recorte temporal compreende o ano de 2025 e tem como referência a realização da COP30. Dessa forma, abrange episódios publicados entre 1º de julho e 30 de outubro (período anterior à conferência), entre 10 e 22 de novembro (durante o evento) e entre 22 e 24 de novembro (período posterior).

3.1 Combustíveis Fósseis

Quadro IV – Análise do tópico Combustíveis Fósseis

COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS			
	PODCAST	O TÓPICO FOI RETRATADO?	COMENTÁRIOS
ANTES	ECONOMIA DO FUTURO	✓	ENFATIZA A NECESSIDADE DE SE CONDUZIR UMA TRANSIÇÃO JUSTA, EQUITATIVA E ORDENADA; ENTREVISTADOS APONTAM QUE PAÍSES ESTÃO SE PERGUNTANDO COMO DESENVOLVER UM PLANO DE TRANSIÇÃO PARA REDUZIR A DEPENDÊNCIA ECONÔMICA DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS SEM PREJUDICAR A SOCIEDADE, AS FINANÇAS PÚBLICAS E A ECONOMIA DO PAÍS DURANTE ESSE PROCESSO. UM DOS ENTREVISTADOS RESSALTA QUE O ASSUNTO ESTÁ EM DEBATE E QUE AINDA NÃO HÁ DEFINIÇÃO SOBRE A INCLUSÃO NA AGENDA DA CONFERÊNCIA.
	TEMPO QUENTE	✓	DESTACA A NECESSIDADE DE REALIZAR UMA TRANSIÇÃO PARA LONGE DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS; ENFATIZA A IMPORTÂNCIA DE ACELERAR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA; MENCIONA A SAÍDA DOS EUA, PRINCIPAL EMISSOR, COMO FATOR RELEVANTE; APONTA QUE NÃO DEVE HAVER AVANÇO SOBRE OS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, QUESTÃO QUE DEVERIA CONSTITUIR O PRINCIPAL FOCO DA COP 30.
DURANTE	O ASSUNTO	✓	PONDERA O QUE PRECISA SER FEITO PARA REDUZIR A DEPENDÊNCIA DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS; REVELA QUE, NOS BASTIDORES, HÁ UMA ARTICULAÇÃO PARA TRAÇAR UM ROTEIRO CLARO (MAPA DO CAMINHO) DE COMO ELIMINAR O USO DESSES COMBUSTÍVEIS, PASSO CONSIDERADO ESSENCIAL PARA FREAR O AQUECIMENTO GLOBAL; DISCUTE A IMPORTÂNCIA DE CONDUZIR UMA TRANSIÇÃO JUSTA, DE MODO A EVITAR O AGRAVAMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS. OS ENTREVISTADOS REFORÇAM A NECESSIDADE DE REALIZAR A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: “MANTER UM HORIZONTE COM PETRÓLEO É CONSIDERADO PREOCUPANTE”; RELACIONAM O USO DO PETRÓLEO A UM “VÍCIO”, CONFORME DESTACADO POR RICARDO ABRAMOVAY; ALERTAM QUE OS ESFORÇOS PARA DIMINUIR A EXPLORAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS PODEM NÃO VALER MUITO DAQUI A DEZ ANOS, CASO NÃO SEJAM ACOMPANHADOS POR MEDIDAS ESTRUTURAIS E CONSISTENTES; ENFATIZAM QUE COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS PERTENCEM AO PASSADO E QUE ENERGIA SUSTENTÁVEL DEVE REPRESENTAR O FUTURO.
	FORO DE TERESINA	✓	CITA A FALA DO PRESIDENTE DO BRASIL, LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, NA QUAL AFIRMOU, NA PLENÁRIA DE ABERTURA QUE É ESSENCIAL CONSTRUIR UM MAPA DO CAMINHO PARA SUPERAR A DEPENDÊNCIA DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS. APONTA QUE A AUSÊNCIA DOS EUA COMPROMETE A FORÇA DO ACORDO E TORNA O MAPA DO CAMINHO MAIS FRÁGIL, MAS AVALIOU QUE MUITOS ACREDITAM SER INEVITÁVEL A TRANSIÇÃO, POIS A ECONOMIA GLOBAL TENDE A SEGUIR NESSA DIREÇÃO, O QUE DIFICULTARÁ PARA OS EUA PERMANECEREM DE FORA.
DEPOIS	CAFÉ DA MANHÃ	✓	CONSIDERA “PARADOXAL” O FATO DE O TEMA TER SIDO AMPLAMENTE DEBATIDO DURANTE A CONFERÊNCIA, MAS NÃO TER SIDO INCLUÍDO NO RELATÓRIO DE SÍNTESE.
	ENTRANDO NO CLIMA	✓	INFORMA QUE APESAR DE HAVER UM ESFORÇO SIGNIFICATIVO DURANTE A CONFERÊNCIA PARA QUE OS PAÍSES SE DEBRUÇASSEM SOBRE O TEMA, ELE NÃO ENTROU EM NENHUM DOS TEXTOS FINAIS.

Fonte: Elaboração própria.

3.2 Adaptação Climática

Quadro V – Análise do tópico Adaptação Climática

ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA			
	PODCAST	O TÓPICO FOI RETRATADO?	COMENTÁRIOS
ANTES	ECONOMIA DO FUTURO	✓	REFORÇA QUE OS IMPACTOS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS JÁ ESTÃO SENDO SENTIDOS EM DIVERSAS REGIÕES E QUE OS EVENTOS EXTREMOS DEIXARAM DE SER INESPERADOS. APONTA QUE A AGENDA DE ADAPTAÇÃO DEVE SER CAPAZ DE ORIENTAR POLÍTICAS E AÇÕES CONJUNTAS; INDICA A PREVENÇÃO COMO EIXO CENTRAL DESSAS POLÍTICAS E SINALIZA OS PLANOS NACIONAIS DE ADAPTAÇÃO (NAPS) COMO INSTRUMENTOS FUNDAMENTAIS PARA DEFINIR AS PRIORIDADES DE INVESTIMENTO PÚBLICO E PRIVADO. O OBJETIVO ESTABELECIDO É ALCANÇAR 100 INDICADORES NO ÂMBITO DO GGA – META GLOBAL DE ADAPTAÇÃO, DE MODO A MEDIR O PROGRESSO DOS PAÍSES FRENTE AOS IMPACTOS DA CRISE CLIMÁTICA. NESSE CONTEXTO, SÃO ELENCADAS COMO ÁREAS PRIORITÁRIAS DE ADAPTAÇÃO A SAÚDE, A AGRICULTURA, A AGENDA DE ÁGUAS E A GESTÃO HÍDRICA, QUE PRECISAM SER FORTALECIDAS PARA ENFRENTAR OS DESAFIOS IMPOSTOS PELAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.
	TEMPO QUENTE	✓	REVELA QUE HISTORICAMENTE, AS COPS SEMPRE DERAM MAIOR ÊNFASE À MITIGAÇÃO DO QUE À ADAPTAÇÃO, TRATANDO ESTA ÚLTIMA COMO UM DESAFIO PARA O FUTURO. NO ENTANTO, APONTA QUE A ADAPTAÇÃO DEVE SER UM DOS PONTOS-CHAVE DA NEGOCIAÇÃO DA COP30. INFORMA QUE A CONFERÊNCIA TERÁ QUE DEFINIR O GGA – META GLOBAL DE ADAPTAÇÃO, COM O OBJETIVO DE ESTABELECEER DIRETRIZES CONCRETAS PARA QUE A ADAPTAÇÃO ACONTEÇA DE FORMA EFETIVA. ENFATIZA QUE OS EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS TÊM CONTRIBUÍDO PARA AMPLIAR DESIGUALDADES SOCIAIS E EVIDENCIAR QUEM ESTÁ MAIS VULNERÁVEL, E QUE A CONFERÊNCIA DEVERÁ LEVAR ESSE ASPECTO EM CONSIDERAÇÃO AO FORMULAR AS DECISÕES.
DURANTE	O ASSUNTO	✓	APONTA QUE A AGENDA DE ADAPTAÇÃO DESTACA A NECESSIDADE DE AS CIDADES SE PREPARAREM PARA EVENTOS CLIMÁTICOS EXTREMOS E CLASSIFICA O TEMA COMO UM DOS PONTOS CENTRAIS DA COP30.
	FORO DE TERESINA	✓	O ENTREVISTADO AFIRMA QUE PREPARAR AS CIDADES PARA SEREM MAIS RESILIENTES É FUNDAMENTAL E CONSIDERA A ADAPTAÇÃO UM DOS TEMAS CENTRAIS DA COP. INFORMA QUE, ENTRE AS ENTREGAS ESPERADAS NO DOCUMENTO FINAL, ESTÁ A DEFINIÇÃO DE UMA SÉRIE DE INDICADORES DE ADAPTAÇÃO, DESTINADOS A MEDIR O PROGRESSO DOS PAÍSES DIANTE DOS IMPACTOS DA CRISE CLIMÁTICA. CONTUDO, AS NEGOCIAÇÕES TÊM SIDO DIFICULTADAS PELA QUESTÃO DO FINANCIAMENTO, E AINDA NÃO ESTÁ CLARO SE ESSA PROPOSTA SERÁ APROVADA.
DEPOIS	CAFÉ DA MANHÃ	✓	CITA A FALA DA MINISTRA DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA DO BRASIL, MARINA SILVA, PARA RESSALTAR QUE, “PELA PRIMEIRA VEZ, FOI APROVADO UM CONJUNTO DE INDICADORES GLOBAIS DE ADAPTAÇÃO, QUE CERTAMENTE AINDA PRECISAM SER APERFEIÇADOS E AMPLIADOS ”.
	ENTRANDO NO CLIMA	✓	INFORMA QUE DE 100 INDICADORES DE ADAPTAÇÃO, 59 FORAM APROVADOS E DESTACA QUE O TEMA “ENTROU FORTE” NA CONFERÊNCIA, CONSOLIDANDO-SE COMO UMA DAS PRINCIPAIS PAUTAS DISCUTIDAS.

Fonte: Elaboração própria.

3.3 Povos Indígenas

Quadro VI - Análise do tópico Povos Indígenas

POVOS INDÍGENAS			
	PODCAST	O TÓPICO FOI RETRATADO?	COMENTÁRIOS
ANTES	ECONOMIA DO FUTURO		X
	TEMPO QUENTE		O TÓPICO APARECE BREVEMENTE NO EPISÓDIO “NA LINHA DE FRENTE DA CORRIDA DO FIM DO MUNDO”, NO QUAL A ENTREVISTADA, DESTACA OS INDÍGENAS COMO OS PRINCIPAIS AFETADOS PELAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS.
DURANTE	O ASSUNTO		X
	FORO DE TERESINA		O ENTREVISTADO AVALIA QUE A PRESENÇA DOS POVOS INDÍGENAS FOI A “MELHOR NOTÍCIA” DESTA COP, MARCADA POR UMA PARTICIPAÇÃO RECORDE EM UMA CONFERÊNCIA DO CLIMA. DESTACARAM-SE OS PROTESTOS E AS REIVINDICAÇÕES DE DIREITOS, INCLUINDO O PEDIDO DE DIÁLOGO DIRETO COM O PRESIDENTE. EMBORA NÃO TENHAM CONSEGUIDO ESSA REUNIÃO, LIDERANÇAS INDÍGENAS SE ENCONTRARAM COM REPRESENTANTES DO GOVERNO BRASILEIRO, ENTRE ELES MINISTROS E A PRESIDÊNCIA DA COP, QUE PROMETERAM LEVAR AS DEMANDAS ADIANTE. LOGO APÓS OS PROTESTOS, FOI ANUNCIADO O PROCESSO DE DEMARCAÇÃO DE QUATRO TERRAS INDÍGENAS. PARA O ENTREVISTADO, ESSA É UMA BOA NOTÍCIA PARA O CLIMA, JÁ QUE AS TERRAS INDÍGENAS SÃO OS TERRITÓRIOS ONDE AS FLORESTAS ESTÃO MAIS PROTEGIDAS. A PRESENÇA FORTE DOS INDÍGENAS TAMBÉM SE TRADUZIU NA REIVINDICAÇÃO PELO FIM DO MARCO TEMPORAL E NA LUTA PELA GARANTIA DE SEUS DIREITOS. O ENTREVISTADO DESTACA AINDA QUE A DEMANDA POR PARTICIPAÇÃO NA BLUE ZONE (PALCO ONDE OCORREM AS NEGOCIAÇÕES OFICIAIS, DA CÚPULA DE LÍDERES E DOS PAVILHÕES NACIONAIS) É LEGÍTIMA, POIS OS POVOS QUEREM ESTAR DENTRO DOS ESPAÇOS ONDE AS DECISÕES SÃO TOMADAS. SEGUNDO ELE, OS POVOS INDÍGENAS CONSERVAM AS FLORESTAS MELHOR DO QUE NINGUÉM, E QUALQUER SAÍDA PARA A CRISE CLIMÁTICA NECESSARIAMENTE PASSA POR ELES — RAZÃO PELA QUAL “AS COPS PRECISAM ABRIR OS OLHOS PARA ESSA REALIDADE”.
DEPOIS	CAFÉ DA MANHÃ		NOTICIA QUE, PELA PRIMEIRA VEZ, OS DOCUMENTOS DA COP MENCIONARAM O PAPEL DAS COMUNIDADES AFRODESCENDENTES E DOS TERRITÓRIOS INDÍGENAS NO ENFRENTAMENTO DA CRISE CLIMÁTICA. DESTACA A PARTICIPAÇÃO INDÍGENA COMO UMA DAS MARCAS DA COP DE BELÉM, QUE DEDICOU UM DIA INTEIRO A TEMAS RELACIONADOS AOS POVOS ORIGINÁRIOS. AINDA ASSIM, GRUPOS E LIDERANÇAS, INCLUINDO O CACIQUE RAONI, RECLAMARAM DA FALTA DE REPRESENTAÇÃO EM ESPAÇOS DE DECISÃO, O QUE RESULTOU EM PROTESTOS. EM RESPOSTA, REPRESENTANTES DESSES GRUPOS SE REUNIRAM COM A DIREÇÃO DA COP E COM MINISTROS DO GOVERNO BRASILEIRO. LOGO EM SEGUIDA, FOI ANUNCIADA, DURANTE A CONFERÊNCIA, A DEMARCAÇÃO DE QUATRO TERRAS INDÍGENAS — MEDIDA CONSIDERADA UMA POLÍTICA DE PROTEÇÃO DOS BIOMAS E DOS DEFENSORES DAS FLORESTAS. RESSALTA QUE OS POVOS ORIGINÁRIOS ENFATIZARAM A NECESSIDADE DE QUE OS RECURSOS DESTINADOS AO COMBATE À CRISE CLIMÁTICA CHEGUEM DE FORMA EFETIVA ÀS FLORESTAS E ÀS COMUNIDADES RESPONSÁVEIS POR SUA PRESERVAÇÃO.
	ENTRANDO NO CLIMA		INFORMA QUE APESAR DE HAVER UM ESFORÇO SIGNIFICATIVO DURANTE A CONFERÊNCIA PARA QUE OS PAÍSES SE DEBRUÇASSEM SOBRE O TEMA, ELE NÃO ENTROU EM NENHUM DOS TEXTOS FINAIS .

Fonte: Elaboração própria.

3.4 Mecanismos de Financiamento

Quadro VII – Análise do tópico Mecanismos de Financiamento

MECANISMOS DE FINANCIAMENTO			
	PODCAST	O TÓPICO FOI RETRATADO?	COMENTÁRIOS
ANTES	ECONOMIA DO FUTURO	✓	APONTA QUE BRASIL E AZERBAIJÃO DISCUTEM CAMINHOS PARA ALCANÇAR USD 1,3 TRILHÃO EM FINANCIAMENTO CLIMÁTICO, VALOR ESTABELECIDO NA COP29. NESSE CONTEXTO, DESTACA QUE O BRASIL DEVE APRESENTAR NA COP30 O TROPICAL FOREST FOREVER FUND (TFFF). O MODELO PROPÕE A CRIAÇÃO DE UM MECANISMO FINANCEIRO PERMANENTE DESTINADO À CONSERVAÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS, BASEADO EM APORTES DE PAÍSES PATROCINADORES QUE RECEBEM RETORNO FINANCEIRO POR MEIO DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO. EM CONTRAPARTIDA, OS PAÍSES BENEFICIÁRIOS COMPROMETEM-SE COM A MANUTENÇÃO DE SUAS ÁREAS FLORESTAIS, CUJO CUMPRIMENTO É MONITORADO POR SISTEMAS DE SATÉLITE CAPAZES DE IDENTIFICAR VARIAÇÕES NO DESMATAMENTO. ALEMANHA, REINO UNIDO E NORUEGA SE COMPROMETERAM A PARTICIPAR. DESTACA AINDA A INICIATIVA REINVEST+, VOLTADA PARA DESTRAVAR O FINANCIAMENTO PRIVADO EM AÇÕES CLIMÁTICAS.
	TEMPO QUENTE	✓	EXPLICA QUE, NA COP29, FOI FIRMADO O COMPROMISSO DE MOBILIZAR USD 300 BILHÕES EM FINANCIAMENTO CLIMÁTICO. DESTACA, PORÉM, QUE BRASIL E AZERBAIJÃO ASSUMIRAM A TAREFA DE AMPLIAR ESSE VALOR PARA USD 1,3 TRILHÃO, REFORÇANDO OS RECURSOS DESTINADOS AOS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO. NESSE CONTEXTO, O ENTREVISTADO APRESENTA O TFFF E O MERCADO INTEGRADO DE CARBONO COMO INSTRUMENTOS CENTRAIS PARA ALCANÇAR ESSE MONTANTE, POR SEREM CONSIDERADOS MECANISMOS ESTRATÉGICOS PARA A MOBILIZAÇÃO DE RECURSOS E PARA GARANTIR A EFETIVIDADE DAS MEDIDAS. ELE COMENTA AINDA SOBRE AS EXPECTATIVAS PARA A OPERACIONALIZAÇÃO DO TFFF.
DURANTE	O ASSUNTO	✓	DESTRINCHA O TFFF E EXPLICA O FUNCIONAMENTO DO FUNDO DE INVESTIMENTO. RESSALTA, ENTRETANTO, QUE O BRASIL OPTOU POR ISOLAR ESSE TEMA NAS NEGOCIAÇÕES, POR SER CONSIDERADO “POLÊMICO” E DE DIFÍCIL CONSENSO IMEDIATO. O ENTREVISTADO ENFATIZA QUE OS PAÍSES DESENVOLVIDOS PRECISAM FORNECER FINANCIAMENTO PARA OS PAÍSES EM DESENVOLVIMENTO FAZEREM A ADAPTAÇÃO E TRANSIÇÃO.
	FORO DE TERESINA	✓	MENCIONA A REPERCUSSÃO POSITIVA DO TFFF, DESTACANDO QUE O BRASIL SE COMPROMETEU A APORTAR USD 1 BILHÃO E QUE O BANCO MUNDIAL SERÁ O ADMINISTRADOR DO MECANISMO. RESSALTA QUE SE TRATA DE UM INSTRUMENTO MULTILATERAL, VOLTADO PARA MOBILIZAR DIVERSOS PAÍSES EM TORNO DE UM OBJETIVO COMUM: LEVANTAR RECURSOS PARA A PROTEÇÃO DAS FLORESTAS TROPICAIS. APONTA AINDA O COMPROMISSO DE APORTE DA NORUEGA, INDONÉSIA E ALEMANHA. O ENTREVISTADO OUVIU MUITOS ELOGIOS À INICIATIVA. A EXPECTATIVA É QUE O FUNDO ALCANCE USD 25 BILHÕES, CONSOLIDANDO-SE COMO UMA DAS PRINCIPAIS “BOAS NOTÍCIAS” ANUNCIADAS EM BELÉM.
DEPOIS	CAFÉ DA MANHÃ	✓	NO PONTO DE FINANCIAMENTO, AVALIA QUE O “RESULTADO FICOU PREJUDICADO”, ATRIBUINDO A RESPONSABILIDADE PRINCIPALMENTE AO JAPÃO E AO BLOCO DA UNIÃO EUROPEIA, QUE NÃO ABRIRAM ESPAÇO PARA NOVOS APORTES E SEQUER QUISERAM TRATAR DO TEMA EM PROFUNDIDADE. A ÚNICA ÁREA EM QUE HOVE AVANÇO MAIS CONCRETO FOI A DE ADAPTAÇÃO, LIMITADA, PORÉM, À CRIAÇÃO DE DIÁLOGOS E PROGRAMAS DESTINADOS APENAS A VERIFICAR SE OS USD 300 BILHÕES ACORDADOS ANTERIORMENTE ESTÃO SENDO EFETIVAMENTE IMPLEMENTADOS.
	ENTRANDO NO CLIMA	✓	INFORMA QUE PARA APROVAR OS INDICADORES DE ADAPTAÇÃO (MENCIONADOS ANTERIORMENTE), HOVE UM DESENTENDIMENTO EM TORNO DE RECURSOS, O QUE ACABOU RESULTANDO EM UMA “RESOLUÇÃO IMPORTANTE” VOLTADA AO FINANCIAMENTO PARA ADAPTAÇÃO.

Fonte: Elaboração própria.

3.5 Medidas de Implementação

Quadro VIII – Análise do tópico Medidas de Implementação

MEDIDAS DE IMPLEMENTAÇÃO			
	PODCAST	O TÓPICO FOI RETRATADO?	COMENTÁRIOS
ANTES	ECONOMIA DO FUTURO		OBSERVA QUE A COP NÃO POSSUI UM ITEM ESPECÍFICO PARA TRATAR DESSE TEMA E DEFENDE A CRIAÇÃO DE UM PROCESSO CAPAZ DE ACELERAR A IMPLEMENTAÇÃO. DESTACA A DECISÃO DECLARADA DO BRASIL DE FAZER DA COP30 A CONFERÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO; APONTA O RELATÓRIO DAS NDCS (CONTRIBUIÇÕES NACIONALMENTE DETERMINADAS), QUE ESTABELECEM METAS DE REDUÇÃO DAS EMISSÕES DE GASES DE EFEITO ESTUFA COMO ELEMENTO CENTRAL; E COMENTA QUE A ENTREGA ENCONTRA-SE ATRASADA.
	TEMPO QUENTE		RESSALTA A DEFINIÇÃO DE “COP DA IMPLEMENTAÇÃO”; PARA O ENTREVISTADO, “ISSO ESTÁ MAIS CLARO DO QUE NUNCA”, JÁ QUE EXISTE UMA BASE CONCRETA SOBRE A QUAL SE PODE AVANÇAR; ENFATIZA QUE A PRESIDÊNCIA BUSCA CONSCIENTIZAR OS PAÍSES DE QUE HÁ POUCO TEMPO DISPONÍVEL E QUE A URGÊNCIA CLIMÁTICA DEVE ORIENTAR AS DECISÕES. QUESTIONA AINDA A IMPLEMENTAÇÃO DO MAPA DO CAMINHO; A PRESIDÊNCIA BRASILEIRA DA COP CONSIDERA DIFÍCIL A CONCRETIZAÇÃO, EMBORA PRETENDA TENTAR. OS ENTREVISTADOS INDICAM QUE AS NDCS SÃO FUNDAMENTAIS PARA A IMPLEMENTAÇÃO; E APONTA QUE OS PAÍSES NÃO ESTÃO INTRODIZINDO O TEMA NAS METAS. TAMBÉM EVIDENCIAM QUE CADA PAÍS DETERMINA AS PRÓPRIAS AÇÕES E QUE A IMPLEMENTAÇÃO NÃO NECESSITA DE CONSENSO, DIFERENTEMENTE DA NEGOCIAÇÃO.
DURANTE	O ASSUNTO		CITA A FALA DO PRESIDENTE DO BRASIL, LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA, DE QUE A COP30 DEVE SER A CONFERÊNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO E RESSALTA O MAPA DO CAMINHO COMO PROPOSTA CENTRAL DO GOVERNO PARA AFASTAR OS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS, RESPONSÁVEIS PELA MAIOR PARTE DAS EMISSÕES GLOBAIS. RESSALTA QUE NOS BASTIDORES DA COP (BLUE ZONE), O MAPA DO CAMINHO VEM SENDO ARTICULADO, COM EXPECTATIVA DE LIDERANÇA DOS PAÍSES DESENVOLVIDOS. O BRASIL JÁ OBTVEU APOIO DE 64 PAÍSES PARA ESSA DEFINIÇÃO, EMBORA O TEMA NÃO ESTEJA NA AGENDA OFICIAL DA CONFERÊNCIA.
	FORO DE TERESINA		RESSALTA A EXPECTATIVA DA CONFERÊNCIA EM TRAZER A DEFINIÇÃO DO MAPA DO CAMINHO; O ENTREVISTADO RECONHECE A CONVERSA SOBRE O ASSUNTO COMO DIFÍCIL, MAS NECESSÁRIA, JÁ QUE OS PAÍSES ADMITIRAM HÁ DOIS ANOS A URGÊNCIA DA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, EMBORA AINDA NÃO TENHAM UM PLANO CLARO DE COMO REALIZÁ-LA. DEFENDE AINDA QUE OS PAÍSES DESENVOLVIDOS DEVEM LIDERAR ESSE PROCESSO E OBSERVA QUE NÃO ESTÁ DEFINIDO SE BELÉM SERÁ O PALCO DA DECISÃO. MAS RESSALTA QUE A IDEIA JÁ ESTÁ EM IMPLEMENTAÇÃO, O QUE CONSIDERA UM AVANÇO IMPORTANTE. AO MENOS 82 PAÍSES JÁ MANIFESTARAM APOIO À INICIATIVA. PORÉM, RELATA QUE VÁRIAS DELEGAÇÕES CONSULTADAS PELA PRESIDÊNCIA BRASILEIRA DA COP SINALIZARAM RESISTÊNCIA, CONSIDERANDO A DISCUSSÃO SOBRE O MAPA DO CAMINHO UMA “LINHA VERMELHA”, OU SEJA, UM PONTO INEGOCIÁVEL. NESSE CONTEXTO, O ENTREVISTADO DESTACA QUE SERÁ “MUITO DIFÍCIL SAIR DE BELÉM COM ESSA DEFINIÇÃO”.
DEPOIS	CAFÉ DA MANHÃ		APONTA QUE, PARA O BRASIL, A PRINCIPAL AUSÊNCIA NO DOCUMENTO FINAL FOI UM MAPA DO CAMINHO PARA SUPERAR A DEPENDÊNCIA DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS.
	ENTRANDO NO CLIMA		CHAMA ATENÇÃO PARA O FATO DE QUE UM PONTO NÃO PREVISTO PARA NEGOCIAÇÃO ACABOU SE TORNANDO O PRINCIPAL EIXO DA PAUTA: A CONSTRUÇÃO DE UM MAPA DO CAMINHO PARA O FIM DOS COMBUSTÍVEIS FÓSSEIS E DO DESMATAMENTO; REPRODUZ A FALA DA MINISTRA MARINA SILVA, POR MEIO DA QUAL EXPLICA A FUNCIONALIDADE DA INICIATIVA, COMPARANDO-A ÀS NDCS, POIS TAMBÉM SERÁ NACIONALMENTE DETERMINADO. SEGUNDO ELA, TRATA-SE DE UM INSTRUMENTO QUE ORIENTA CADA PAÍS A ESTABELECER METAS E PRAZOS CLAROS PARA A TRANSIÇÃO. RELATA QUE HOVE UM EMBATE ENTRE DOIS BLOCOS DE PAÍSES E, DIANTE DA AUSÊNCIA DE CONSENSO, A PRESIDÊNCIA BRASILEIRA DA COP PROPÓS DESENVOLVER O DOCUMENTO. DESTACA AINDA QUE PELA PRIMEIRA VEZ, OS PAÍSES CONCORDARAM EM INCLUIR TODOS OS GRUPOS IMPACTADOS PELAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS NESSE PROCESSO DE TRANSIÇÃO. ESSE RECONHECIMENTO NÃO ESTAVA FORMALIZADO NO ÂMBITO DAS CONVENÇÕES ANTERIORES.

Fonte: Elaboração própria.

4. DISCUSSÕES E INTREPRETAÇÕES

Esta seção apresenta as discussões e interpretações obtidas a partir da sistematização e análise dos quadros referentes aos tópicos: combustíveis fósseis, adaptação climática, povos indígenas, mecanismos de financiamento e medidas de implementação.

4.1 Os temas que permearam a COP30

Com base nos tópicos analisados, é possível identificar três assuntos centrais que permearam a Conferência das Nações Unidas sobre as Mudanças Climáticas de 2025 (COP30): o mapa do caminho, os indicadores de adaptação e o *Tropical Forest Forever Facility* (TFFF). Os dois primeiros foram abordados em ao menos duas das cinco categorias analisadas (combustíveis fósseis, adaptação climática, povos indígenas, mecanismos de financiamento e medidas de adaptação) e mencionados por cinco dos seis podcasts selecionados (Economia do Futuro; Tempo Quente; O Assunto; Foro de Teresina; Café da Manhã; e Entrando no Clima). Enquanto o TFFF, presente na maioria dos episódios, foi evidenciado como o principal destaque do governo brasileiro para esta conferência.

O mapa do caminho configura-se como uma ferramenta estratégica voltada à orientação da implementação dos compromissos climáticos já assumidos pelos países, especialmente aqueles relacionados à transição para longe dos combustíveis fósseis, à redução do desmatamento e ao cumprimento das metas do Acordo de Paris. A iniciativa busca deslocar o debate climático do campo das promessas para o da execução, ao estabelecer diretrizes, prazos e responsabilidades.

As COPs, tradicionalmente, atribuíram maior ênfase à mitigação do que à adaptação, tratando esta última como um desafio a ser enfrentado no futuro. Com o agravamento dos eventos climáticos extremos, a trigésima conferência, no entanto, incorporou o tema às negociações e aprovou os indicadores de adaptação, ferramentas fundamentais para medir, monitorar e orientar ações destinadas à redução da vulnerabilidade de países e populações frente aos impactos das mudanças climáticas. No âmbito da Meta Global de Adaptação (GGA), esses indicadores permitem avaliar se as políticas implementadas estão, de fato, ampliando a resiliência de comunidades, ecossistemas e sistemas produtivos.

O TFFF, por sua vez, representa uma proposta de financiamento climático voltada à conservação das florestas tropicais. O objetivo central é a criação de um mecanismo financeiro

permanente que remunere países comprometidos com a preservação florestal, reconhecendo o papel estratégico desses ecossistemas na regulação do clima global, na conservação da biodiversidade e na manutenção dos serviços ecossistêmicos. A relevância do TFFF reside, sobretudo, em oferecer uma alternativa concreta ao modelo tradicional de financiamento climático, historicamente marcado por instabilidade e insuficiência de recursos, além de reforçar a responsabilidade dos países desenvolvidos no apoio financeiro às nações em desenvolvimento.

A centralidade desses três temas na COP30 pode ser compreendida no contexto do atual estágio do debate climático internacional, marcado pela intensificação dos impactos das mudanças climáticas e pela crescente cobrança por respostas concretas e operacionalizáveis. Nesse cenário, instrumentos voltados à implementação, ao financiamento e ao monitoramento da adaptação ganham destaque por representarem avanços práticos diante da urgência climática.

Em contraste com essa linearidade temática, observa-se a não linearidade no tópico referente aos povos indígenas, mencionado em apenas quatro dos seis podcasts analisados, sendo que, em um deles, houve apenas uma referência pontual. De modo geral, dois aspectos foram ressaltados: os protestos e manifestações protagonizados por povos originários e o fato de a COP30 ter registrado a maior presença indígena entre as conferências.

No entanto, a abordagem mostrou-se majoritariamente superficial, uma vez que os povos originários não foram tratados como curadores centrais da biodiversidade, mas predominantemente como atores reivindicatórios. Os episódios indicam que as demandas foram reconhecidas apenas de forma posterior, sobretudo por meio da apresentação de manifestos, nos quais os povos nativos reivindicaram direitos e defenderam sua centralidade nas negociações climáticas.

O podcast Foro de Teresina problematiza essa narrativa ao mencionar a demarcação de quatro terras indígenas durante a conferência, destacando que “os povos indígenas conservam as florestas melhor do que ninguém, e qualquer saída para a crise climática necessariamente passa por eles”.

Essa dissociação entre discurso e prática também se manifesta na caracterização da COP30 como a “COP da implementação”, defendida tanto pelo presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, quanto pela presidência da conferência, representada por André Corrêa do Lago e pela diretora Ana Toni. Embora essa perspectiva tenha sido apresentada em entrevistas, como no episódio “Os elefantes na sala da COP”, do podcast Tempo Quente, o balanço final da conferência não correspondeu plenamente a essas expectativas.

Os representantes do governo brasileiro concentraram seus esforços na defesa do mapa do caminho, tema que não integrou a agenda oficial da COP — por se tratar de medidas diretamente relacionadas aos combustíveis fósseis, consideradas sensíveis no âmbito das negociações — e que tampouco foi incorporado ao documento final. Após a falta de consenso, a decisão do presidente da COP de desenvolver o documento posteriormente foi classificada pela jornalista do ((o)) eco, Cristiane Prizibiszki, como um “prêmio de consolação”. Nesse sentido, é possível afirmar que, caso o Mapa tivesse sido aprovado, a COP30 poderia ter sido efetivamente caracterizada como a COP da implementação.

Ainda assim, apesar de não ter sido aprovado, o mapa do caminho ganhou espaço ao longo da conferência, com o Brasil obtendo o apoio de mais de 80 países à proposta de uma transição com a redução progressiva da dependência de combustíveis fósseis e do desmatamento. Os podcasts analisados avaliam que, mesmo diante da negativa formal, o desenvolvimento do tema no debate já representa um progresso.

Por fim, apesar das limitações observadas, a COP30 apresentou avanços relevantes nos tópicos de adaptação climática e medidas de implementação. A inclusão da adaptação na agenda de negociações e os resultados positivos alcançados no âmbito do GGA, especialmente com a adoção de indicadores, foram avaliados como uma boa notícia. Além disso, a incorporação dos grupos mais impactados pelas mudanças climáticas no processo de transição é apontada como um primeiro passo em direção a uma transição justa.

4.2 Estratégias Narrativas

A sistematização dos tópicos, apresentada nos Quadros IV, V, VI, VII e VIII, permite extrair duas conclusões principais sobre os temas que permearam a COP30: (i) quatro das cinco categorias analisadas apresentaram linearidade, isto é, foram trabalhadas nos três recortes temporais considerados (antes, durante e após a conferência); e (ii) há diferenças significativas na forma como os temas foram retratados pelos podcasts selecionados.

Nos podcasts enquadrados como jornalismo diário (Café da Manhã, O Assunto e Foro de Teresina), os episódios analisados são conduzidos majoritariamente pelos entrevistados e os apresentadores parecem ser informados junto ao público. Já nos podcasts especializados (Economia do Futuro, Tempo Quente e Entrando no Clima), os episódios são guiados pelos próprios apresentadores, que utilizam as entrevistas como recurso complementar para contextualizar as informações previamente inseridas por eles.

Dessa forma, os podcasts especializados não apenas informam, mas interpretam e explicam de forma didática a COP, enquanto o jornalismo diário opera na lógica da atualização factual. Essa diferença de condução narrativa influencia diretamente a forma como os temas da COP30 são apresentados, contribuindo para distintos níveis de aprofundamento, contextualização e compreensão por parte do público.

Esse aspecto é evidenciado, por exemplo, na estratégia adotada por Giovana Girardi, mediadora do Tempo Quente, que frequentemente faz pausas explicativas (separadas por ferramentas de áudio) para contextualizar jargões científicos e siglas mencionadas ao longo do episódio. No O assunto, por outro lado, observa-se uma dinâmica distinta: a apresentadora Natuza Nery interrompe o especialista para esclarecer dúvidas relacionadas aos termos empregados. Ainda assim, o podcast do G1 se destaca pelo uso de recursos sonoros para enfatizar falas dos entrevistados que são consideradas relevantes, como a inserção de trilhas mais tensas durante determinados trechos, com o objetivo de captar a atenção do ouvinte.

A análise dos episódios também evidenciou diferenças no tom de voz adotado pelos apresentadores, o que impacta a compreensão do conteúdo. No Tempo Quente, o ritmo mais acelerado da fala da apresentadora pode dificultar, em alguns momentos, a plena assimilação das informações. Em contrapartida, no Economia do Futuro, Melina Costa utiliza um tom mais calmo e didático, transmitindo maior cautela ao explicar os desdobramentos do tema. No ((o)) eco, a interação entre o apresentador Marcio Isensee e Sá, e a repórter enviada a Belém, Cristiane Prizibiszki, é caracterizada por um tom informal e próximo, semelhante a uma conversa entre colegas, o que facilita a compreensão dos assuntos abordados, uma vez que o ouvinte tem a sensação de participar do diálogo. O Foro de Teresina adota estratégia semelhante, embora seja perceptível que apenas um dos participantes demonstra maior domínio do tema, assumindo o papel de informar os demais.

Por fim, destaca-se que os podcasts Café da Manhã e Foro de Teresina não dedicaram episódios inteiramente à COP30. Nos conteúdos analisados, a conferência aparece apenas no bloco final, após a priorização de pautas políticas e factuais, como a prisão do ex-presidente Jair Messias Bolsonaro.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos podcasts selecionados permitiu compreender não apenas os temas centrais da COP30, mas também a diversidade de abordagens narrativas e estratégias adotadas pelos produtores de conteúdo. Observou-se que os podcasts especializados tendem a contextualizar e explicar os desdobramentos climáticos de forma aprofundada, enquanto os de jornalismo diário priorizam os destaques do tema para atualização factual. O espaço limitado destinado à agenda ambiental na maioria dos veículos de mídia tradicional evidencia essa divergência: nesses podcasts, a COP30 é frequentemente abordada apenas após pautas políticas ou factuais consideradas “mais urgentes”.

A socióloga Fernanda Petrarca (2008) corrobora essa ideia ao afirmar que, “quando o tema meio ambiente está em alta nas discussões públicas, nos espaços administrativos e jurídicos, nos movimentos e mobilizações sociais, o seu aparecimento na mídia tende a ser alto, até aparecer outro problema que chame a atenção dos jornalistas” (Petrarca, 2008, p. 8).

Essa linearidade parcial sugere que, embora o interesse público pelo tema esteja crescendo, a mídia convencional ainda mantém práticas que restringem o espaço dedicado às questões climáticas, reforçando a necessidade de formatos alternativos, como os podcasts especializados, para suprir essa lacuna informativa.

Assim, compreender a COP30 por meio desses podcasts revelou que o jornalismo, ao adotar formatos interativos e aprofundados, contribui para a democratização do conhecimento climático. Dessa forma, o público não apenas recebe as informações, mas compreende os impactos e implicações das mudanças climáticas de forma crítica e reflexiva.

Portanto, este TCC demonstra que os objetivos propostos — identificar, sistematizar e analisar, por meio de podcasts, os assuntos que permearam a COP30 — foram plenamente atingidos, evidenciando a relevância do *podcasting* como ferramenta de disseminação de informações sobre mudanças climáticas e reforçando a importância do jornalismo especializado na promoção do tema ambiental.

REFERÊNCIAS

- ABPOD. **PodPesquisa 2024/2025**. Acesso em: 28 de jan. 2026. Disponível em: https://abpod.org/wp-content/uploads/2024/10/PodPesquisa_2024_2025FINAL-1.pdf.
- ALVIM, Paulo Cesar R. Comunicação da Ciência, *In*: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Comunicação para ciência, ciência para comunicação**. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003, p. 47-66.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BARROS, Antonio Teixeira; LIMA, Maria Érica de Oliveira. **A eficácia do jornalismo ambiental: dinâmicas e possibilidades**. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM JORNALISMO, 10., 2012, Curitiba. *Anais...* Curitiba: SBPJor, 2012.
- BRASIL. Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima – COP 30. **O que é a COP**. Acesso em: 28 de jan. 2026. Disponível em: <https://cop30.br/pt-br/sobre-a-cop30/o-que-e-a-cop>.
- CELLARD, André. A análise documental. *In*: POUPART, J. *et al.* (Orgs.). **A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos**. Petrópolis: Vozes, 2008, p. 295-316.
- CHLEBA, M. **Marketing digital: novas tecnologias e novos modelos de negócios**. São Paulo: Futura, 1999.
- DUARTE, J. Entrevista em Profundidade. *In*: DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005, p. 62-83.
- FÁVERO, Altair Alberto; CENTENARO, Junior Bufon. A pesquisa documental nas investigações de políticas educacionais: potencialidades e limites. **Revista Contrapontos**, v. 19, n. 1, p. 170-184, 2019. Acesso em: 28 de jan. 2026. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-71142019000100170.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio**. São Paulo: Summus, 2014. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br>.
- FERRARETTO, Luiz Artur; KISCHINHEVSKY, Marcelo. Rádio. *In*: INTERCOM. **Enciclopédia Intercom de Comunicação**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010. v. 1, p. 1–009
- FRANCO, D. Podcast. *In*: SPYER, J. (org.). **Para entender a internet: noções, práticas e desafios da comunicação em rede**. [S.l.]: NãoZero, 2009. p. 52-54. Disponível em: <http://www.cecm.usp.br/~eris/pub/acad/popular/Para%20entender%20a%20Internet.pdf>.

GIRARDI, Ilza *et al.* Caminhos e descaminhos do jornalismo ambiental. **Comunicação & Sociedade**, v. 34, n. 1, p. 132-152. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistasims/index.php/CSO/article/view/2972>.

HERSCHMANN, M.; KISCHINHEVSKY, M. A “**geração podcasting**” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 16., 2007, Curitiba. *Anais...* Curitiba: Compós, 2007. Disponível em: <http://bit.ly/1mfIDWP>.

KISCHINHEVSKY, Marcelo. **Cultura da portabilidade e novas sociabilidades em mídia sonora – reflexões sobre os usos contemporâneos do rádio**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 31., 2008, Natal. *Anais...* Natal: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2008. CD-ROM.

KRIPKA, R. M. L.; SCHELLER, M.; BONOTTO, D. de L. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, v. 14, n. 2, p. 55–73, jul./dez. 2015. Disponível em: <http://hemeroteca.unad.edu.co/index.php/revista-de-investigaciones-unad/article/viewFile/1455/1771>.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LUIZ, L.; ASSIS, P. **O podcast no Brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 33., 2010, Caxias do Sul. *Anais...* Caxias do Sul: Intercom, 2010. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/R5-0302-1.pdf>.

MUELLER, S. P. M. Popularização do conhecimento científico. **DataGramaZero**, v. 3, n. 2, 2002. Disponível em: <https://brapci.inf.br/v/5354>.

PETRARCA, Fernanda Rios. **O surgimento do “jornalismo ambiental” e as lógicas de engajamento na produção de notícias ambientais no Rio Grande do Sul**. In: Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade, 4., 2008, Brasília. *Anais...* Brasília: Anppas, 2008. Disponível em: <http://www.anppas.org.br/encontro4/cd/ARQUIVOS/GT10-540-25320080510110629.pdf>.

SILVA, Carlos Eduardo L. Jornalismo e Ecologia. **Comunicação & Sociedade**. São Paulo, v. 4, n 7, mar. 1982, p. 51 a 63.

STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antonio. (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009. p. 51-64. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522474400/>.

TRIGUEIRO, André (org.). **Meio ambiente no século 21: 21 especialistas falam da questão ambiental nas suas áreas de conhecimento**. Rio de Janeiro: Sextante, 2003, p. 86.

VANASSI, Gustavo C. **Podcasting como processo midiático interativo**. Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2007. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt/pag/vanassi-gustavo--podcasting-processo-midiatico-interativo.pdf>.

VASCONCELOS, A. J. *et al.* **Podosfera paraense: a produção de podcasts em Belém**. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 41., 2018, Joinville. *Anais...* Joinville: Intercom, 2018. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2018/resumos/R13-1520-1.pdf>.